

Baianos pouco sabem sobre o Marco

Instalado no Porto da Barra, Marco da Fundação foi inaugurado em 29 de março de 1952

JORDÂNIA FREITAS
REPÓRTER

Salvador completa 469 anos no próximo dia 29 de março. E foi no Porto da Barra, umas das praias mais bonitas da cidade, onde tudo começou. O Marco da Fundação, construído para lembrar a chegada de Thomé de Souza, passa despercebido para muitos baianos que desconhecem o que ele representa. Pior que isso, o monumento vem sendo utilizado como sanitário para alguns frequentadores do local.

"Esse marco eu já ouvi falar, mas não sei a importância, sinceramente", disse o servidor público Marco Antônio Ferreira da Cunha, enquanto estava parado ao lado do monumento, após o passeio de bicicleta que realiza todo domingo no bairro.

A professora aposentada Valdice Souza afirmou não achar o Marco tão relevante. "Estou sempre aqui, principalmente fazendo caminhada. Inclusive já trouxe alguns alunos várias vezes no Forte (São Diogo), mas nunca dei muita importância ao Marco", revelou.

O Marco é uma estrutura vertical, esculpida em pedra de lioz portuguesa, com o símbolo da Coroa Portuguesa e a Cruz de Cristo. Um painel de azulejos que retrata a chegada de Thomé de Souza também integra o monumento. Restaurado no ano passado, o marco encontra-se em bom estado de conservação.

SANITÁRIO

No local existe uma placa com um código de barras bidimensional, que ao ser escaneado por um smartfone encaminha o leitor para um site com diversas informações históricas sobre o monumento. Contudo, a falta de educação de alguns banhistas tem afastado os



Fotos: Romildo de Jesus

MONUMENTO

É uma estrutura vertical, esculpida em pedra de lioz portuguesa com o símbolo da coroa portuguesa

próprios baianos e turistas do local.

Na manhã de ontem, o cheiro de urina tomava conta do lugar. Pegadas com marca de fezes no chão apontavam que um indivíduo utilizou o local como sanitário e evadiu para a praia, deixando para trás um rastro desagradável para os próximos visitantes.

HISTÓRIA

O Marco de Fundação da Cidade do Salvador foi inaugurado em 29 de março de 1952. O monumento foi esculpido pelo português João Fragoso. O atual painel de azulejos foi elaborado,

em cerâmica faiança, pelo ceramista português Eduardo Gomes, em 2003, reproduzindo o desenho original, do também pintor português Joaquim Rebucho, datado de 1949. O painel tem 4,20 m de comprimento por 1,97 m de altura.

O dia 29 de março foi escolhido oficialmente e simbolicamente como o da fundação da cidade por ter sido o dia da chegada de Thomé de Sousa, que desembarcou nesse histórico Porto natural, vindo com a missão de fundar a Cabeça do Brasil e primeira cidade da América Lusitana.

“Estou sempre aqui, principalmente fazendo caminhada. Inclusive já trouxe alguns alunos várias vezes no Forte (São Diogo), mas nunca dei muita importância ao Marco

Valdice Souza

MATT DAMON

UM FILME DE ALEXANDER PAYNE

PEQUENA
GRANDE
VIDA



ALGO MAIOR TE ESPERA

ESCRITO POR ALEXANDER PAYNE & JIM TAYLOR DIRIGIDO POR ALEXANDER PAYNE

PequenaGrandeVida.com.br



/ParamountBrasil

#PequenaGrandeVida

VERIFIQUE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA



HOJE NOS CINEMAS



PARÁ REFRESCAR

150 geladões são vendidos diariamente por R\$ 2,50, cada

ORLA

Ambulantes inovam na oferta de produtos nas praias da capital

Salvador tem 50 km de praia. De São Tomé de Paripe a Stella Maris existe um verdadeiro mercado a céu aberto. Os baianos exercitam a criatividade e vendem produtos diferenciados, que vão além do queijo coelho e caldo de frutos do mar. No Porto da Barra tem açai na tigela e geladão da fruta gourmet.

"Açai na tigela. Só eu tenho o melhor açai da Barra", gritava Mailson Silva dos Santos, 26 anos, proprietário do Açai Expresso. Uniformizado, com direito a avental e blusa com proteção solar, o jovem empurrava ontem seu carrinho plotado pelas areias do Porto. Tem sido assim sua rotina nos últimos dois anos, após perder o emprego.

Ex-funcionário de uma loja de açai, situada em um shopping da região, Mailson teve a ideia de levar a delícia para a praia. Ele conta que até o patrão o ajudou na empreitada, confeccionando o carrinho.

Cada tigela com 300 ml do produto, com leite condensado e granola custa R\$10. Mailson garante que vende, no mínimo, 50 unidades por dia. O vendedor revela ainda que trabalha apenas na alta estação, nos meses de outubro a março.

No resto do ano ele se dedica ao ofício de auxiliar de cozinha em uma pizzaria do Itaigara. Ainda assim, Mailson Santos afirma que ganhar é maior com o negócio na praia. "Eu acho que tenho um bom retorno. No verão dá para tirar uns R\$420 por dia. Com certeza é mais do que eu ganhava no outro empre-

go. É R\$35 o dia de uma pessoa com carteira assinada. Aqui eu tiro no mínimo R\$120 para mim", completou Mailson.

GELADÃO

Picolé, sorvete, suco da fruta. Debaixo de um calor africano, é fácil se refrescar com essas delícias geladas facilmente encontradas nas praias da capital baiana. Mas geladinho ou geladão é algo raro. Muitas vezes restrito aos bairros populares, o suco da fruta congelado em um saquinho tem feito a alegria de baianos e turistas na Barra.

No isopor de Eguimael José dos Santos, 35 anos, há opções tradicionais, como amendoim, manga, cajá, tamarindo e abacaxi. Mas o que chama a atenção são os sabores diferenciados, considerados gourmet, como açai, goiaba com coco, mangaba, tangerina, morango e cupuçu.

"As frutas mais caras são mangaba e açai. Mas eu boto, porque quanto mais você bota uma coisa diferente, vende mais, a pessoa vê que tem uma novidade", opinou o vendedor, que deixou o trabalho de porteiro há quase cinco anos para ser seu próprio patrão. Eguimael conta que os geladões são preparados pela prima. Começou ofertando 30 unidades. Agora, com frequência certa, vende cerca de 150 geladões nos dias de grande movimento. O preço é acessível R\$2,50, independente do sabor. Amendoim, mangaba e cupuçu lideram o ranking de mais vendidos. (J.F)